GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAUDE
AGÊNCIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

NOTA TÉCNICA N° 02/2014/AGEVISA/SESAU

Assunto: ALERTA EPIDEMIOLÓGICO: LEPTOSPIROSE

Considerando a ocorrência de fortes chuvas em grande parte do Estado, cresce a preocupação com o aparecimento de doenças. Nesse sentido, a AGEVISA/RO, através da presente Nota Técnica alerta e orienta os municípios quanto à possibilidade de ocorrência de casos e/ou surtos de leptospirose e as medidas de controle pertinentes.

O contato com água ou lama contaminada pela urina, principalmente roedores domésticos (ratazanas, ratos de telhado e camundongos), ocorre durante e imediatamente após as enchentes, quando as pessoas retornam à suas residências e procedem à limpeza e remoção da lama e outros detritos.

Todos os municípios atingidos por inundações devem ficar em alerta para a ocorrência da leptospirose, disseminando informações técnicas para os serviços de saúde e alertando à população acerca dos mecanismos de transmissão e das ações de prevenção e controle. O objetivo primário é garantir que a suspeita diagnóstica, os exames sorológicos e o tratamento sejam instituídos precocemente, visando à redução da mortalidade por esta doença, além de diminuir ao máximo a exposição da população ao risco, principalmente no retorno às suas casas (pós-enchente).

Recomendamos que as Secretarias Municipais de Saúde redobrem esforços para:

- Alertar todos os serviços de saúde do município quanto à probabilidade de ocorrer um surto de leptospirose;

Anexo 1: Algoritmo I- Síndrome Febril Aguda Suspeita de Leptospirose
Anexo 2: Algoritmo II- Condutas no primeiro atendimento de pacientes com Leptospirose
Fonte: SVS/MS 2011

- O período de incubação da leptospirose vai de 1 a 30 dias após o contato com o agente infeccioso e os sintomas variam desde febre alta, cefaleia, dores musculares, até quadros mais graves, podendo ocorrer icterícia (coloração amarelada em pele e mucosas), insuficiência renal, hemorragias e alterações neurológicas, com altas taxas de letalidade;

- Em situações de enchente (cujo alerta deve permanecer até 40 dias após a baixada das águas), a definição de caso suspeito indicada é:

"Indivíduo que apresenta sinais e sintomas de processo infeccioso inespecífico (febre, cefaleia, e mialgia) e agudo, e que tenha sido exposto à água ou lama de enchente nos últimos 30 dias anteriores à data de início dos sintomas".

- Os pacientes que apresentarem também outros sinais e sintomas, considerados SINAIS DE ALERTA, como alterações do volume urinário, hipotensão, icterícia, sangramentos ou alterações neurológicas, deverão ser encaminhados imediatamente para uma unidade hospitalar de referência (CEMETRON e Unidades Hospitalares com suporte adequado para esses pacientes);

- Indica-se o monitoramento de casos suspeitos e confirmados através de planilhas, que podem ser diárias ou semanais, de acordo com a velocidade no surgimento e a quantidade de casos novos. Estas planilhas permitem a observação da tendência da epidemia (população afetada, distribuição por sexo, idade, local de residência, hospitalização, exames laboratoriais, etc.);

- A ocorrência de casos acima do esperado pelo município deve ser comunicado à Gerência Regional de Saúde (GRS) de sua abrangência, que

por sua vez deverá comunicar o Programa de Controle da Leptospirose/AGEVISA;

- As equipes de vigilância epidemiológica e de saúde da comunidade (saúde da família, agentes comunitários, agentes de endemias) devem vistoriar as áreas atingidas pela inundação. Esse procedimento tem como objetivo determinar as características da área, a população atingida, realizar a busca ativa de casos, o encaminhamento de suspeitos e desencadeamento das ações de comunicação e educação em saúde;

- Após as águas baixarem, deve-se proceder à limpeza da lama residual das enchentes e a desinfecção de domicílios com solução de água sanitária (hipoclorito de sódio), diluída em água, que elimina as leptospiras, diminuindo de maneira considerável as chances de infecção pela mesma.

CONDUTA RECOMENDADA FRENTE A CASO SUSPEITO:

- ✓ Notificação imediata do caso ao sistema de vigilância epidemiológica municipal e estadual com preenchimento da ficha de notificação e de investigação;
- ✓ Coleta de amostra sanguínea para exame sorológico de leptospirose e envio para o Laboratório Central de Saúde Pública do Estado (LACEN), juntamente com a Ficha de Investigação preenchida;
- ✓ Realização de outros exames como hemograma completo, uréia, creatinina, bilirrubinas, transaminases, plaquetas, eletrólitos, TAP, gasometria arterial, sumário de urina, raio X de tórax e eletrocardiograma;
- ✓ Iniciar hidratação e tratamento antibiótico adequado com Penicilina Cristalina (adultos: 6 a 12 milhões de unidades/dia, 7 a 10 dias; crianças: 50.000 a 100.000 unidades/kg/dia, pelo mesmo período);

- ✓ Promover ações de informação, comunicação e educação em saúde para a população.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE:

- Manter os alimentos armazenados em recipientes bem fechados e à prova de roedores;
- Manter os terrenos baldios e margens de córregos limpos e desmatados;
- Evitar entulhos e acúmulo de objetos inúteis nos quintais, pois servirão de abrigo ao roedor;
- Manter os gramados aparados;
- Não jogar lixo em esgotos, córregos e terrenos baldios;
- Acondicionar devidamente o lixo em sacos plásticos, armazenando-os em locais elevados do solo até que seja coletado; nos locais onde não haja coleta permanente, quando em pequena quantidade, poderá ser enterrado;
- Fechar buracos e vãos nas paredes e rodapés, para evitar a entrada de roedores nas habitações;
- Manter as caixas d´água, ralos e vasos sanitários bem fechados, com tampas pesadas;
- Evite o contato com água ou lama de enchentes ou esgotos. Impeça que crianças nadem ou brinquem nestes locais, que podem estar contaminados pela urina dos ratos;
- No retorno a residência quando for realizar a limpeza da lama e entulho deve usar **botas e luvas de borracha**, para evitar o contato da pele com água e lama contaminadas **(se isto não for possível, usar sacos plásticos duplos amarrados nas mãos e nos pés);**
- A desinfecção da residência e áreas deve ser feita com muito cuidado (sempre se protegendo). Recomenda-se lavar o chão, paredes e objetos caseiros, desinfetando com água sanitária na proporção de 4 xícaras de café

deste produto, para um balde de 20 litros de água, deixando agir por 10 minutos.

Porto Velho, 14 de março de 2014.

Tânia Medeiros de Castro Souza
Diretora Geral/AGEVISA-RO
Respondendo

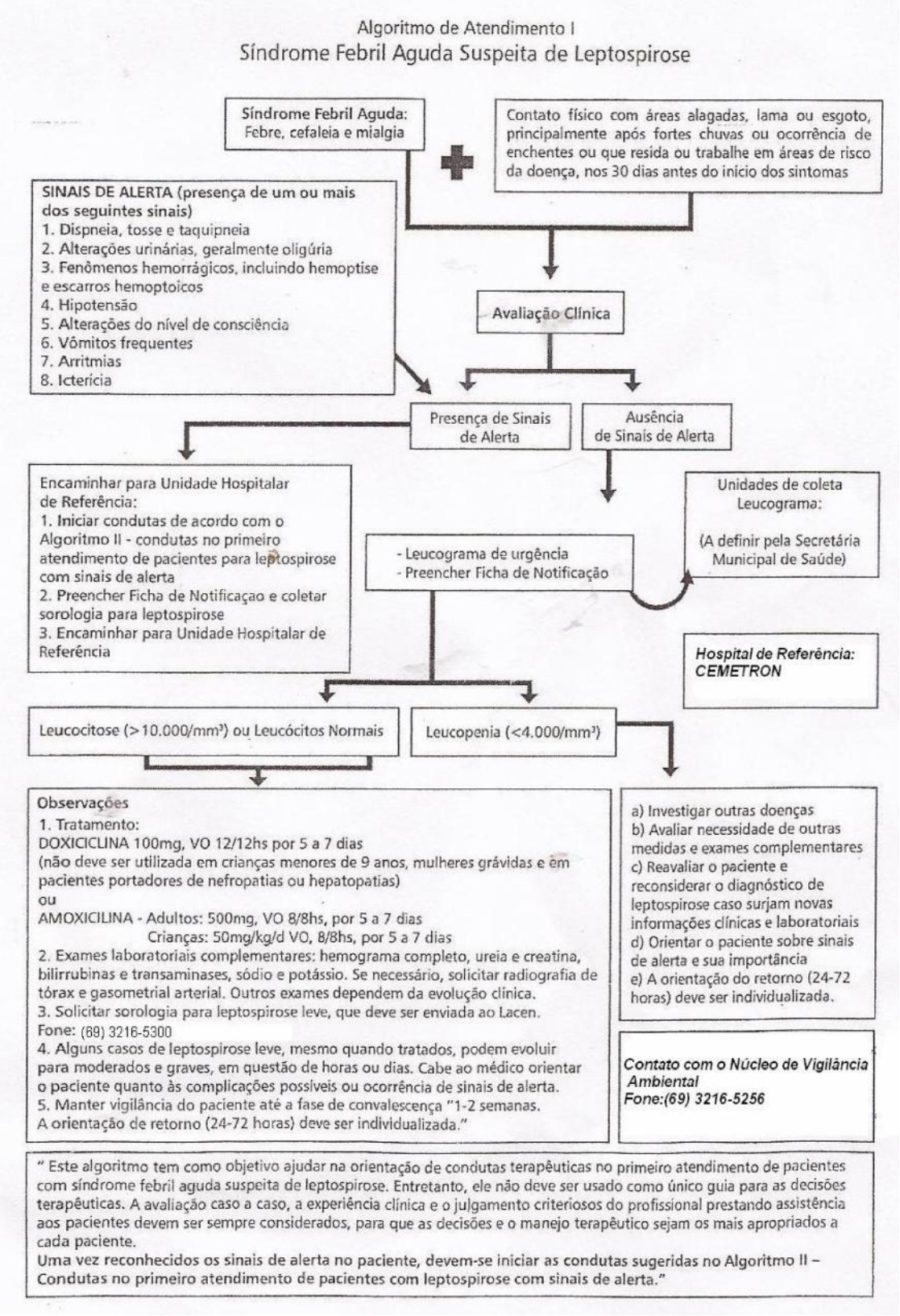
DE ACORDO:

Williames Pimentel de Oliveira
Secretário de Estado da Saúde

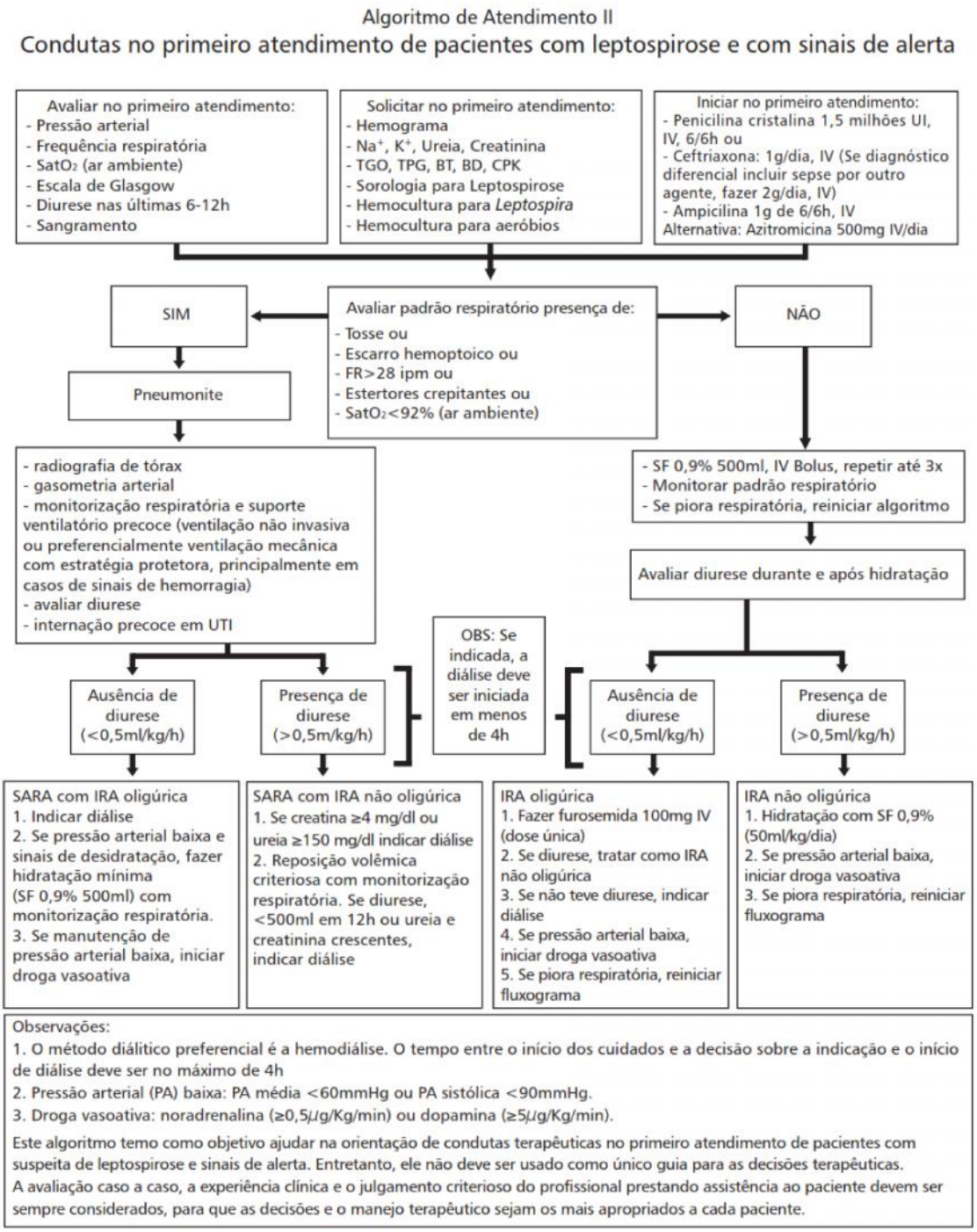
"A prevenção é medida importante para evitar o adoecimento"

Anexo 1: Algoritmo I- Síndrome Febril Aguda Suspeita de Leptospirose
Anexo 2: Algoritmo II- Condutas no primeiro atendimento de pacientes com Leptospirose
Fonte: SVS/MS 2011

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAUDE
AGÊNCIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Anexo 1: Algoritmo I- Síndrome Febril Aguda Suspeita de Leptospirose
Anexo 2: Algoritmo II- Condutas no primeiro atendimento de pacientes com Leptospirose
Fonte: SVS/MS 2011



Anexo 1: Algoritmo I- Síndrome Febril Aguda Suspeita de Leptospirose
Anexo 2: Algoritmo II- Condutas no primeiro atendimento de pacientes com Leptospirose
Fonte: SVS/MS 2011